



**Confins**

Revue franco-brésilienne de géographie / Revista  
franco-brasileira de geografia

**45 | 2020**  
**Número 45**

---

## O melhor das enchentes é isso: outra percepção sobre as cheias do Tocantins

*Ce qu'il y a de bien dans les inondations : une autre perception des inondations  
du Tocantins*

*The best of the floods is this: another perception about the Tocantins floods*

**Maria Rita Vidal e Abraão Levi dos Santos Mascarenhas**

---



### Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/confins/27854>

ISSN: 1958-9212

### Editora

Hervé Théry

### Refêrencia eletrónica

Maria Rita Vidal e Abraão Levi dos Santos Mascarenhas, « O melhor das enchentes é isso: outra percepção sobre as cheias do Tocantins », *Confins* [Online], 45 | 2020, posto online no dia 26 maio 2020, consultado o 01 junho 2020. URL : <http://journals.openedition.org/confins/27854>

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 1 junho 2020.



Confins – Revue franco-brésilienne de géographie est mis à disposition selon les termes de la licence Creative Commons Attribution - Pas d'Utilisation Commerciale - Partage dans les Mêmes Conditions 4.0 International.

---

# O melhor das enchentes é isso: outra percepção sobre as cheias do Tocantins

*Ce qu'il y a de bien dans les inondations : une autre perception des inondations du Tocantins*

*The best of the floods is this: another perception about the Tocantins floods*

**Maria Rita Vidal e Abraão Levi dos Santos Mascarenhas**

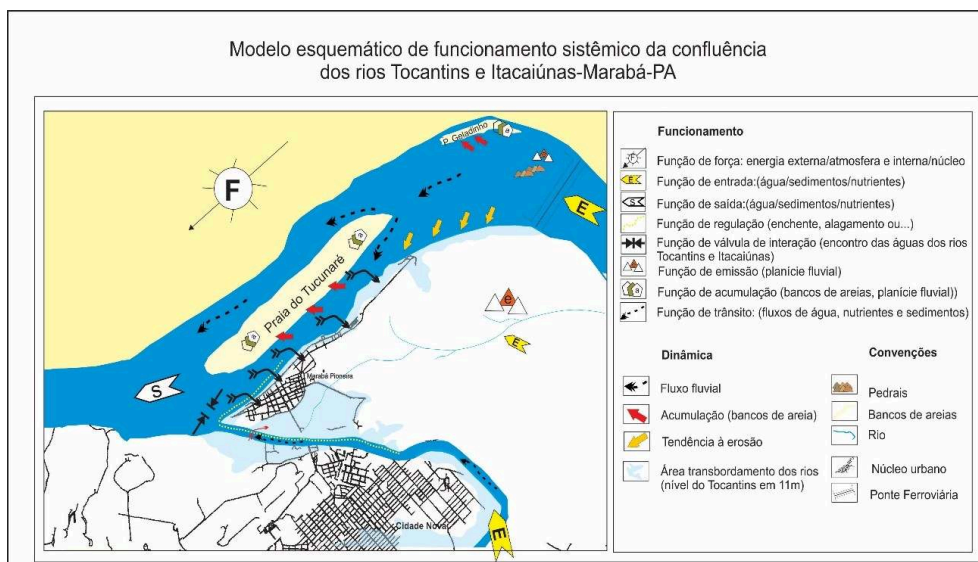
---

1 O presente ensaio foi realizado em meio ao caos sistêmico, enquanto o mundo ainda conta os seus mortos por conta da pandemia do COVID-19, as bolsas de valores contabilizam suas perdas financeiras as famílias pobres que habitam a planície fluvial do Tocantins tentam ser resilientes as cheias fluviais do Rio Tocantins.



2 Há um complexo hidrológico, climático e geomorfológico que molda a estrutura da paisagem e a torna dinâmica e animada, as cheias do rio são ocasionadas pela influências da zona de convergência intertropical (ZCIT), esse sistema meteorológico é o maior responsável pela produção de chuvas na Amazônia nos meses de janeiro a abril. Esses elementos podem ser vistos pelo esquema representativo do encontro do Rio Tocantins e Itacaiúnas.

Mapa 1 - Modelo de funcionamento sistêmico da confluência entre os rios Itacaiúnas e Tocantins na cidade de Marabá- Pará.



- 3 O rio Tocantins é formado a partir do rio das Almas e do rio Maranhão, suas nascentes situam-se na região central do País, percorrendo aproximadamente 2.400 km até a sua foz, na Baía de Marajó, próxima a cidade de Belém do Pará. Seu principal tributário é o rio Araguaia, na margem direita, destacam-se os rios Bagagem, Tocantinzinho, Paraná, Manoel Alves Grande e Farinha; na margem esquerda os rios Santa Teresa e Itacaiúnas (IBGE, 1957).
- 4 Os princípios básicos dos sistemas são definidos por (BOLOS e CAPDEVILA, 1992) por seu caráter multivariado, onde o número dessa variável de um sistema é normalmente elevado e aumenta em relação ao nível de integração. Um sistema pode ser representado graficamente como um conjunto de elementos ou variáveis inter-atuante considerando suas relações fundamentais.
- 5 Para Silva (1993, p. 48) a paisagem consiste em “um sistema composto por estrutura física e num conjunto de processos que compreende fluxos de matéria e energia, que lhe conferem uma dinâmica própria.”. Os cinco atributos fundamentais da paisagem são: *estrutura, funcionamento, dinâmica, evolução, e informação*, sendo uma articulação entre a análise funcional com a análise espacial (RODRIGUEZ; SILVA, CAVALCANTI 2004).
- 6 Os rios são essenciais no aborte de fluxo de água e sedimentos nas calhas fluviais, esse ciclo é realizado há muito tempo e molda culturas, comportamentos sociais e a própria paisagem como já falava Bakker (2009). Daí apresentamos um complexo modo de ver e encarar as cheias do rio Tocantins a partir da cidade de Marabá.
- 7 A topografia é sem sombra de dúvidas um dos componentes mais importantes na distinção de áreas que drenam os fluxos de matéria e energias para uma saída comum. A área da confluência entre os rios Tocantins e Itacaiúnas (Mapa 1), caracteriza-se por ter sua topografia mais rebaixada em relação ao seu entorno, configurando uma planície de inundação onde há constante entradas de água. Essa entrada de água no sistema se dar em maior intensidade no período chuvoso onde há um intenso fluxo hídrico superficial, decorrente das chuvas nas cabeceiras desses rios.

- 8 Porém, a área é alimentada durante todo o período do ano por fluxos subterrâneos dos dois rios (Tocantins e Itacaiúnas), e ainda pelo deságüe do riacho Grota Criminosa, que alimenta a área durante todo o período de estiagem com pequenos aportes de água.
- 9 A percepção ambiental do mecanismo das cheias e vazões são esperadas para acontecerem durante três meses, assim as pessoas vão se ajustando nas praças, quadras esportivas, ruas próximas onde estar a área da qual a água não atinge as precárias instalações.
- 10 As crianças são as mais vulneráveis, e as mais felizes, já que algumas delas passam o dia todo tomando banho de rio, os alojamentos pequenos não permitem que as crianças ou quiçá os adultos, fiquem dentro deles, devido ao forte calor e o aperto do ambiente.

Figura 1 – A atividade de lazer principal das crianças.



Fonte: Autores, Trabalho de campo, 2020.

- 11 As acrobacias são desafios constantes e desafiadores para as crianças, não é difícil vê-las ao lado de suas mães ou em rodas de jogo de bola ou mesmo pedalando na quadra, as águas estão em todos os cantos e não se ver rostos entristecidos por conta da sua condição ambiental/social, a esperança em dias melhores ajuda a perceber como a natureza pode ser provedora de recursos naturais.
- 12 Aos mais jovens é possíveis enxergá-los inventando formas de passar o tempo, no rio a criatividade fica por conta da “jangada sintética” que nada mais é do que um colchão inflável que possibilita navegar nas águas do Tocantins escutando músicas a partir de smartphone e da caixa com sistema *bluetooth*, de outra maneira a vida também reflete uma necessidade de esperar as águas baixarem e a vida voltar ao normal.

Figura 2 – A jangada sintética regida pelas águas e pela música.



Fonte: Autores, Trabalho de campo, 2020.

- 13 São tantas formas de imersão que já não há tempo para fotografar todos os saltos, mas tem em comum o gosto de banha-se nessas águas, a profundida e a forte correnteza não é empecilho para eles já que a destreza da qual exercem a técnica do nado torna o momento lúdico e fascinante.
- 14 Daí muitos deles informarem que o melhor da época das cheias e o banho no rio e que nem tudo é tristeza, essa frase também nos convida a emergir nos meandros dessa paisagem que não é de forma nenhuma bucólica, muito pelo contrário e animadas pelas pessoas que a constroem.
- 15 Quanto o arranjo arquitetônico dos alojamentos não há estética eles são funcionais, essa funcionalidade decorrer da temporalidade transitória das moradias, mesmo assim, tudo é pensado para os dias que se sucedem. A precariedade e a falta de espaços não permitem acondicionar todas as coisas das casas, mas permitem ter um pouco de dignidade em meio as águas crescentes do rio. As roupas quarando ao sol, e espaços para os animais de criação são milimetricamente pensados para esperar as águas baixarem.

Figura 3 – Tipologias do alojamento do bairro Santa Rosa – Marabá-PA



Fonte: Autores, Trabalho de campo, 2020.

- 16 As casas, submersas pelas águas, permanecem fechadas é ao que parece há uma solidariedade orgânica entre os a gentes sociais, não se tem registros de arrombamento ou mesmo desaparecimento de pertencem pessoais.

Figura 4 – Moradores transitando entre as ruas tomadas pelas águas



Fonte: Autores, Trabalho de campo, 2020.

- 17 Para as famílias que não terão suas casas invadidas pelas águas fica a missão de cuidar do que ficou para trás. As famílias que têm poder aquisitivo melhor, alugam casas nas áreas mais altas da cidade ou se mudam para casa de parentes próximos.

Figura 5 - Rua parcialmente atingidas pelas cheias



Fonte: Autores, Trabalho de campo, 2020.

- 18 Assim a realidade de todas as cheias dinamiza as paisagem e alterar, parcialmente, o modo de vida urbano, isso não se faz simplesmente pelo flagelo das cheias nos rios amazônica, isso é uma ecologia humana ainda não percebida pelas pesquisas sociais e pelas pesquisa da percepção ambiental, onde o melhor da enchentes é refletir sobre tais dinâmicas e rever nossos valores de felicidade.
- 

## BIBLIOGRAFIA

BAKKER, K. *Water*. CASTREE et al. (Eds.) *A Companion to Environmental Geography*. Blackwell Publishing Ltd, 2009.

CAPDEVILA, Maria de Bolós. *Manual de ciência del paisaje: teoria, método y aplicaciones*. Barcelona: Massar, 1992.

IBGE – *Enciclopédia dos municípios brasileiros*, 1957.

RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V.; CAVALCANTI, A. P. B. *Geoecologia das paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental*. Fortaleza: UFC, 2004.

SILVA, E. V. *Dinâmica da paisagem: estudo integrado de ecossistemas litorâneo em Huelva (Espanha) e Ceará (Brasil)*. 1993. 281f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Rio Claro-SP, 1993.

## AUTORES

### MARIA RITA VIDAL

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Ciências Humanas,  
ritavidal@unifesspa.edu.br

### ABRAÃO LEVI DOS SANTOS MASCARENHAS

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Ciências Humanas,  
braaolevi@unifesspa.edu.br